

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – OFERTA REGULAR**

PEDRO SALOMÃO LOPES ÁGUILA

**TER (OU NÃO) O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL? um olhar a partir da produção científica brasileira**

MANAUS – AM

2024

PEDRO SALOMÃO LOPES ÁGUILA

**TER (OU NÃO) O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL? Um olhar a partir da produção científica brasileira**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
como requisito final da disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso para a obtenção do título
de Licenciado em Educação Física.

Orientador (a): Prof. Dr. Patric Paludett Flores

MANAUS – AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

?283t Águila, Pedro Salomão Lopes
 Ter (ou não) um professor de Educação Física na Educação Infantil?
 : Um olhar a partir da produção científica brasileira / Pedro Salomão
 Lopes Águila . Manaus : [s.n], 2024.
 30 f.: color.; 21,0 cm.

 TCC - Graduação em Educação Física - Licenciatura- Universidade
 do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.
 Inclui Bibliografia.
 Orientador: Patric Paludett Flores.

 1. Educação Infantil. 2. Educação Física. 3. Professor especialista. 4.
 Produção científica. I. Patric Paludett Flores (Orient.) II. Universidade
 do Estado do Amazonas. III. Título

CDU(1997)796

PEDRO SALOMÃO LOPES ÁGUILA

TER (OU NÃO) O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL? Um olhar a partir da produção científica brasileira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Manaus, 12 de dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Patric Paludett Flores

Prof. Patric Paludett Flores (Orientador)

Universidade do Estado do Amazonas

Andressa Ribeiro Contreira

Profa. Andressa Ribeiro Contreira

Universidade do Estado do Amazonas

Gabriel Silva de Matos

Prof. Gabriel Silva de Matos

Universidade do Estado do Amazonas

RESUMO

Introdução: A Educação Infantil (EI) é reconhecida como uma etapa essencial para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Apesar disso, a presença do professor de Educação Física (EF) nesse nível de ensino não é obrigatória em grande parte dos municípios brasileiros, o que suscita debates sobre a qualidade das práticas corporais e seu impacto na formação da criança. **Objetivo:** Analisar a produção científica brasileira sobre a inserção do professor de EF na EI. **Caminhos metodológicos:** A pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, do tipo estado do conhecimento. Foram selecionados 41 artigos das bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores “Educação Infantil”, “Educação Física” e “Professores”. A análise seguiu etapas que incluíram a organização do corpus, fichamento e categorização das temáticas, com suporte na análise de conteúdo e estatística descritiva. **Resultados:** Os resultados indicaram cinco principais temáticas que retratam a produção sobre o tema: parceria interdisciplinar, políticas públicas, formação específica para EI, percepção da comunidade escolar e cultura corporal de movimento. Foi destacado que a presença do professor de EF possibilita a ampliação do repertório motor e cognitivo das crianças, promovendo experiências corporais significativas. Contudo, a falta de formação específica, infraestrutura inadequada e a desvalorização do movimento como conteúdo pedagógico emergiram como desafios recorrentes. Observou-se também que regiões como Sudeste e Sul concentram a maior parte das produções científicas, refletindo diferenças regionais em incentivo e infraestrutura. **Considerações finais:** A inserção do professor de EF na EI, foi analisada como indispensável, tanto para potencializar o desenvolvimento integral das crianças quanto para enriquecer o ambiente pedagógico. No entanto, foram identificadas lacunas, como a insuficiência de políticas públicas que assegurem a obrigatoriedade desse profissional. Propõe-se, para futuras pesquisas, estudos empíricos que investiguem diretamente o impacto da atuação do professor de EF em escolas que adotam ou não a presença do especialista, bem como análises sobre a formação inicial e continuada desses profissionais.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Física; Professor Especialista; Produção Científica.

ABSTRACT

Introduction: Early Childhood Education (ECE) is recognized as an essential stage for the integral development of children, covering physical, emotional, cognitive and social aspects. Despite this, the presence of a Physical Education (PE) teacher at this level of education is not mandatory in most Brazilian municipalities, which raises debates about the quality of physical practices and their impact on the child's education. **Objective:** To analyze Brazilian scientific production on the insertion of PE teachers in EI. **Methodological paths:** The research is characterized as a bibliographic study, of the state of knowledge type. 41 articles were selected from the SciELO, Virtual Health Library and CAPES Periodicals Portal databases, using the descriptors "Early Childhood Education", "Physical Education" and "Teachers". The analysis followed steps that included the organization of the corpus, recording and categorization of themes, supported by content analysis and descriptive statistics. **Results:** The results indicated five main themes that portray production on the topic: interdisciplinary partnership, public policies, specific training for EI, perception of the school community and body culture of movement. It was highlighted that the presence of the PE teacher makes it possible to expand children's motor and cognitive repertoire, promoting meaningful bodily experiences. However, the lack of specific training, inadequate infrastructure and the devaluation of the movement as a pedagogical content emerged as recurring challenges. It was also observed that regions such as the Southeast and South concentrate the majority of scientific production, reflecting regional differences in incentives and infrastructure. **Final considerations:** The inclusion of the PE teacher in EI was analyzed as essential, both to enhance the integral development of children and to enrich the pedagogical environment. However, gaps were identified, such as the insufficiency of public policies that ensure the obligation of this professional. For future research, empirical studies are proposed that directly investigate the impact of the PE teacher's performance in schools that do or do not adopt the presence of a specialist, as well as analyzes of the initial and continuing training of these professionals.

Keywords: Early Childhood Education; Physical education; Specialist Teacher.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	09
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
3.1 UM PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E DOS AUTORES SOBRE A INSERÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS NAS PESQUISAS SOBRE A INSERÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
3.3 PRINCIPAIS TEMÁTICAS RETRATADAS NAS PESQUISAS SOBRE A INSERÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
5. REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil (EI) é a primeira etapa da educação básica, a qual abrange desde a creche (bebês e crianças bem pequenas) à pré-escola (crianças pequenas). Tal etapa vem se constituindo como essencial para o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, emocional, cognitivo e social (Gardner, 1994). De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa etapa precisa proporcionar vivências que respeitem as particularidades das crianças e promovam aprendizagens significativas, com base na ludicidade e na interação social (Brasil, 2018).

Para garantir essas aprendizagens, atualmente, a EI se configura a partir de cinco campos de experiências: 1) O eu, o outro e o nós, que foca no desenvolvimento da identidade, na convivência social, e nas relações interpessoais. Promove o respeito à diversidade, a empatia e a construção de vínculos. 2) Corpo, gestos e movimentos, que envolve as possibilidades corporais da criança, valorizando o movimento, a expressão corporal, e o uso do corpo para interagir com o mundo. 3) Traços, sons, cores e formas, que estimula a criatividade e a expressão artística, explorando diferentes linguagens como o desenho, a pintura, a música, a dança e outras formas de manifestação artística. 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação, que incentiva a comunicação oral, a leitura, a escrita e o uso da imaginação, valorizando as interações linguísticas e a construção de narrativas. 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, que estimula a exploração do ambiente, a compreensão de conceitos matemáticos e científicos, e o entendimento de noções de espaço e tempo (Brasil, 2018).

Nota-se que os campos se articulam entre si, enriquecendo os conhecimentos e temáticas de uma forma interdisciplinar, mobilizando saberes que perpassam desde a matemática até a Educação Física (EF). Nesse sentido, torna-se indispensável refletir sobre os papéis dos diferentes profissionais que atuam nessa etapa de ensino, incluindo o professor de Educação Física, quando este faz parte do quadro docente da EI, uma vez que sua presença só é obrigatória nos municípios do Brasil que possuem leis próprios contemplando essa situação.

Diversos estudos ressaltam que EF, quando devidamente inserida nas primeiras etapas da formação escolar, vai além do desenvolvimento motor, atuando de maneira decisiva no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças (Darido e Rangel, 2005), como confirmam Gallahue e Ozmun (2005), comentando que

o desenvolvimento motor na infância está diretamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo e afetivo, sendo fundamental para o aprendizado e para a socialização. Portanto, há uma notável necessidade da inserção do professor de EF neste âmbito.

Oliveira (2014) aponta que, apesar de a EF ser considerada relevante para o desenvolvimento integral da criança, muitas escolas delegam as atividades motoras à professores generalistas, que em muitos casos não possui formação específica na área. Esse cenário levanta questionamentos sobre a qualidade das experiências corporais proporcionadas às crianças e a necessidade de um trabalho colaborativo entre profissionais especializados e generalistas.

Ao considerar os documentos legais que tecem a educação escolar, em especial, a EI, tais como: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2013) e a BNCC (Brasil, 2018), nota-se que a EF é um componente curricular obrigatório nessa etapa. No entanto, a atuação do professor da área não é obrigatória, sendo seus conhecimentos apresentados de diferentes perspectivas e significados, o que pode ser um ponto positivo e/ou negativo durante esse percurso formativo (Pinheiro, Souza e Flores, 2021). Para os mesmos autores, faz-se necessário conhecer as pesquisas que retratam essa temática, bem como, destacar seus indicativos e reflexões.

A partir da experiência deste pesquisador, obtida no estágio supervisionado em uma escola de EI da cidade de Manaus/Brasil, observou-se, de forma geral, ao final desse momento formativo, que os alunos começaram a criar um repertório motor diferente do que apresentavam no início, como a ação de lançar objetos em um determinado alvo, saltar, correr e também a relação interpessoal e socioafetiva que foi melhorando ao longo do trabalho desenvolvido. Uma das possibilidades que pode justificar tais ganhos na formação integral dos alunos, visto que estes que não tinham uma aula de EF com um profissional especializado, foi a presença de um professor de EF auxiliando de forma conjunta a professora generalista.

Segundo Darido (2005), a presença desse profissional pode contribuir para a promoção de um ambiente educativo mais completo e enriquecedor. No entanto, não há um consenso sobre a obrigatoriedade desse professor, uma vez que Betti (2005), afirma que a fragilidade na presença do professor de EF na EI está relacionada a

fatores como a insuficiência de formação específica, a falta de clareza nas políticas públicas educacionais e a visão limitada que reduz o movimento a simples recreação.

Sob esse olhar, surgem, então, os seguintes questionamentos: É necessário ter o professor especialista em Educação Física na Educação Infantil? O que diz a produção científica da área? Logo, para sanar estas inquietações, este trabalho teve como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre a inserção do professor de EF na EI.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, do tipo estado do conhecimento, a qual possui uma abordagem que visa reunir, organizar e analisar a produção científica em formato de artigos sobre a presença do professor especializado em EF na EI. Segundo Morosini e Fernandes (2014), este tipo de pesquisa, se constitui na: “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo” (p. 102).

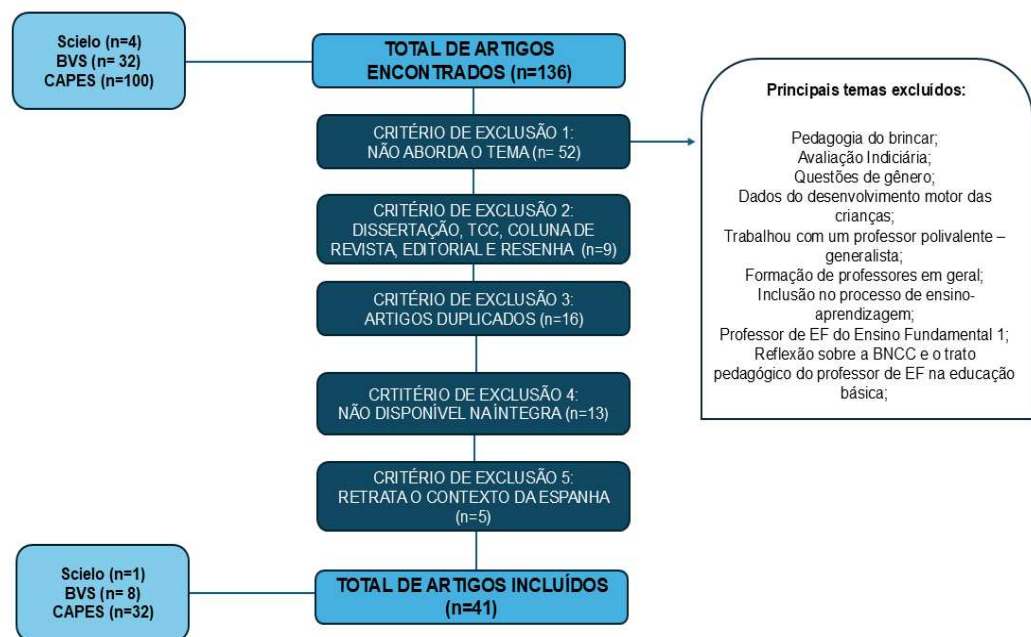
Neste estudo, a organização foi feita conforme o processo descrito por Morosini, Nascimento e Nez (2021), que se configura a partir de seis etapas: 1) Escolha das fontes de produção científica; 2) Seleção dos descritores de busca; 3) Organização do corpus de análise; 4) Identificação e seleção das fontes; 5) Construção das categorias e análise do corpus; 6) Considerações acerca do campo e do tema de pesquisa.

Partindo da primeira etapa, a coleta de dados foi realizada por meio de consulta a bases de dados acadêmicas SciELO (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual em Saúde e Portal Periódicos CAPES. O levantamento bibliográfico focou na produção científica dentro do contexto brasileiro, não tendo um recorte temporal específico. Para a busca da produção científica foram utilizados os seguintes descritores: “Educação Infantil”, “Educação Física” e “Professor”, sendo adotado a utilização do operador booleano “AND”.

Para a seleção dos artigos, os critérios de inclusão adotados foram: A) Abordar a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil; B) Ser uma produção científica em formato de artigo; C) Ser uma pesquisa de campo, relato de experiência, revisão bibliográfica ou documental; D) Abordar o contexto brasileiro; E) Estar disponível gratuitamente e na íntegra. Ao realizar a busca dos descritores nas

bases de dados, foram encontrados 136 artigos, os quais passaram por uma filtragem seguindo os critérios pré-estabelecidos (Figura 1). Destaca-se que o levantamento dos artigos e análise dos mesmos foi realizado por dois pesquisadores no período de 21 a 31 de outubro de 2024, sendo em um primeiro momento de forma individual e, na sequência, de forma conjunta (comparando os artigos a partir dos critérios pré-estabelecidos de inclusão ou exclusão).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos contendo os critérios de exclusão.



Fonte: Os autores

Após a seleção, foram encontrados 41 artigos (Quadro 1) que constituem a produção científica que retrata o tema da presença do professor de EF na EI, corpus deste trabalho.

Quadro 1 - Artigos selecionados que retratam o tema da pesquisa.

Artigo	Título	Referência
1	Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo?	Guirra e Prodócimo (2010)
2	Educação Física na educação infantil em Maringá-PR: Construção e implementação de uma política pública educacional	Silva-Lima et al. (2022)

3	O lugar da educação física na educação infantil, existe?	Pinho, Grunennvaldt e Gelamo (2016)
4	Práticas de formação de um professor de Educação Física em contexto de desenvolvimento profissional na Educação Infantil	Francelino, Figueiredo, Filho (2014)
5	Relações socioprofissionais como elemento de influência na construção das identidades docentes	Rodrigues, Figueiredo e Filho (2012)
6	Educação física na educação infantil: o futuro professor na relação com as crianças	Falkenbach (2006)
7	Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil	Ayoub (2001)
8	Os professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil: intervenção e pesquisa	Betti (2001)
9	Os profissionais de Educação Infantil: Intervenção e pesquisa	Ferraz (2001)
10	Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada	Cavalaro e Muller (2009)
11	O/A professor/a de Educação Física na Educação Infantil	Bonfietti et al. (2019)
12	Reflexões sobre o professor de Educação Física na Educação Infantil	Cavalcante e Heleno (2021)
13	Corpo e Aprendizagem: a Importância do Professor de Educação Física na Educação Infantil	Maciel e Fernandes (2014)
14	A cultura corporal e a mediação do professor de Educação Física na Educação Infantil	Lupion e Paschoal (2022)
15	A importância da Educação Física na Educação Infantil: um olhar do professor de Educação Física	Vieira et al. (2024)
16	O professor e a Educação Física na Educação Infantil	Santos et al. (2022)
17	Educação Física na Educação Infantil: o papel do professor de Educação Física	D'ávila e Silva (2018)
18	Pedagogical practices of the Physical Education whith children with disabilitres in Child Education	Acosta (2021)
19	A atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental sob a ótica dos gestores municipais de educação de Ivaporã, PR	Basei e Orlandi (2023)
20	A importância do professor de Educação Física e das atividades lúdicas na Educação Infantil	Silva, Souza e Cely (2018)
21	Educação Infantil na BNCC: análise e contextualização do componente curricular Educação Física	Silva et al. (2019)
22	O estágio supervisionado em Educação Infantil e a formação docente em Educação Física	Martins e Mello (2020)

23	O trabalho com regras e limites em aulas de Educação Física na Educação Infantil: a visão dos professores	Pereira e Moraes (2018)
24	A base de conhecimentos de professores de Educação Física na pré-escola: o conhecimento do sujeito e o conhecimento do conteúdo	Zanotto, Alves e Januário (2021)
25	As contribuições da Educação Física escolar na Educação Infantil	Moura, Juliani e Nyari (2022)
26	A Educação Física integrada a Educação Infantil no Distrito Federal: considerações acerca do programa “educação com movimento”	Lemos e Costa (2021)
27	Educação Física na Educação Infantil: compromisso de quem?	Azevedo, Jesus e Ferreira (2023)
28	Educação Infantil em destaque: a prática pedagógica de professores de Educação Física	Mauricio, Reina e Monteiro (2024)
29	Physical Education in Child Education	Farias, Maia e Oliveira (2018)
30	Aulas de Educação Física de pré a quarta série nas escolas municipais: avaliação de uma proposta	Gori, Azevedo e Soares (2005)
31	Repensando a Educação física “na” Educação Infantil: estabelecendo o “com”	Farias e Rodrigues (2021)
32	As brincadeiras e as possibilidades de protagonismo da Educação Física na Educação Física na Educação Infantil	Felipe et al. (2024)
33	Educação Física Infantil perspectiva interdisciplinar	Heleno (2021)
34	Encontros e (des)encontros entre a Educação Física e a creche: análises sobre ações do Pibid	Heinen, Souza e Silva (2020)
35	Constituição da Educação Física na Educação Infantil do município do Rio Grande (RS): perspectivas para uma sociologia da infância	Ribeiro, Domingues e Bersch (2021)
36	Movimento e interdisciplinaridade na legislação brasileira: contribuições da Educação Física para a Educação Infantil	Soares et al. (2019)
37	Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso a partir das percepções de professores da Escola Vereador João Gonçalves do Município de Marizópolis, Paraíba	Freires et al. (2022)
38	Os impactos da formação inicial na prática pedagógica de professores principiantes de Educação Física na Educação Infantil	Santos e Neto (2020)
39	A presença da Educação Física na Educação Infantil em Manaus/AM: o projeto caravana da Educação Infantil	Andrade e Oliveira (2021)

40	Educação Física e infância: reflexão do fazer pedagógico da Educação Física na Educação Infantil	Paixão (2016)
41	A importância do brincar para o desenvolvimento Integral da criança na Educação Infantil	Pereira e Silva (2021)

Fonte: Os autores

Posteriormente, realizou-se a leitura e fichamento dos artigos, buscando tratar as informações contidas no corpus por meio da análise de conteúdo, conforme indicação de Richardson (2017). Para esse autor, a análise de conteúdo se configura a partir da técnica de análise por temáticas, as quais são organizadas por meio de categorizações, ou seja, são criadas categorias para determinados assuntos em comum e por meio dessas categorias existem classificações de temáticas (principais e secundárias).

Nesse sentido, o pesquisador destaca temas de registro e retira partes do mesmo para auxiliar na interpretação dos resultados do estudo. Para além da organização por meio da análise de conteúdo, ressalta-se que os achados também são apresentados por meio da estatística descritiva de percentual (%) e frequência (f).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de conteúdo foram criadas as seguintes categorias de apresentação dos resultados: a) Um perfil da produção científica e dos autores sobre a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil; b) Procedimentos metodológicos adotados nas pesquisas sobre a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil; e, c) Principais temáticas retratadas nas pesquisas sobre a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil.

3.1 UM PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E DOS AUTORES SOBRE A INSERÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao analisar os 41 artigos incluídos, foi possível traçar um perfil das produções científicas que abordam o tema da inserção do professor de EF na EI (Tabela 1).

Tabela 1 – Um perfil das produções científicas sobre a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil.

Periódico de Publicação	% (f)
Revista Didática Sistemica	15,6% (5)
Revista Brasileira de Ciência e Movimento Ambiente e Educação	9,7% (4)
Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica	4,8% (2)
Dialogia	4,8% (2)
Cuadernos de Educación y Desarrollo	4,8% (2)
Motriz	2,3% (1)
Journal Physical Education	2,3% (1)
Motrivivência	2,3% (1)
Pensar a Prática	2,3% (1)
Movimento	2,3% (1)
Revista Paulista de Educação Física	2,3% (1)
Revista Kinesis	2,3% (1)
Educar	2,3% (1)
Revista de Saúde Pública	2,3% (1)
Lecturas: Educacioón Física y Peportes	2,3% (1)
Rev. Ibero-america. de Humanidades, Ciências e Educação	2,3% (1)
Temas em Educação Física Escolar	2,3% (1)
Revista Docência do Ensino Puperior	2,3% (1)
Holos	2,3% (1)
Recima 21	2,3% (1)
Itinerarius Reflections	2,3% (1)
Kiki-rerê: Pesquisa em Ensino	2,3% (1)
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	2,3% (1)
Research, Society and Development	2,3% (1)
Quaestio: Revista de Estudos em Educação	2,3% (1)
Revista Iniciação & Formação Docente	2,3% (1)
Educere – Revista da Educação	2,3% (1)
Escopo das Revistas	% (f)
Educação Física	48,7% (20)
Educação	24,4% (10)
Interdisciplinar	12,3% (5)
Saúde Pública	9,8% (4)
Ciências da Saúde	4,8% (2)
Ano das Publicações	% (f)
2001	7,5% (3)
2005	2,4% (1)
2006	2,4% (1)
2009	2,4% (1)
2010	2,4% (1)
2012	2,4% (1)
2014	4,8% (2)
2016	2,4% (1)
2018	9,7% (4)
2019	4,8% (2)
2020	4,8% (2)
2021	24,6% (10)
2022	14,9% (6)
2023	4,8% (2)
2024	9,7% (4)

Fonte: Os autores

Perante o exposto apresentado na Tabela 1, identificou-se que todos os artigos foram publicados em periódicos nacionais. Ao analisarmos esses periódicos com relação a quantidade de produções sobre o tema, destaca-se a Revista Didática Sistemática (5 f), Revista Brasileira de Ciência e Movimento (4f) e Ambiente e Educação (4f), totalizando juntas 35% de todas as revistas que publicaram sobre o assunto, sendo revistas que seguem o princípio de disponibilizar gratuitamente, via internet, o acesso livre (Open Access) ao conhecimento científico, com objetivo de proporcionar o desenvolvimento do processo de democratização do conhecimento humano.

Com relação ao Escopo que constituem os periódicos que divulgam o tema sobre a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil, verificou-se as seguintes áreas e afins: Educação Física (20f), Educação (10), Interdisciplinar (5f), Saúde Pública (4f) e Ciências da Saúde (2f). Por mais que as revistas que possuem mais publicações sobre o tema sejam da Educação, nota-se que os periódicos da Educação Física estão sendo procurados pelos autores dessa temática como meio de divulgar para a comunidade acadêmico-científica estudos e pesquisas que contemplam essa discussão.

Em relação ao período de publicação sobre o tema, percebe-se que desde 2001 o tema já aparece em estudos e publicações, gerando, mesmo que de forma sutil, inquietações no campo da Educação Física, o que pode ter sido impulsionado a partir da publicação em 1998 do RCNEI que pode ter dado uma visível importância ao tema, levando pesquisadores a procurarem mais conhecimentos sobre essa etapa e sua estruturação escolar. Destaca-se que nos demais anos houveram oscilações entre as publicações, sendo 2021 o ano com mais produções (10 f), seguido de 2022 (6 f) o que pode ter sido fomentado a partir da publicação em 2018 da BNCC.

Além de traçar um perfil da produção do conhecimento selecionada, buscou-se também mapear um perfil dos pesquisadores que dialogam com a temática aqui estudada (Tabela 2).

Tabela 2 – Um perfil dos autores que retratam a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil.

Região dos Autores	% (f)
Sudeste	48,8% (56)
Sul	17,2% (20)
Centro-Oeste	17,2% (20)
Nordeste	12,6% (15)
Norte	3,4% (4)
Portugal	0,8% (1)

Instituições de Pertencimento	% (f)
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	7,5% (8)
Universidade Federal de Campina Grande	7,5% (8)
Universidade Estadual de Maringá	6,7% (7)
Universidade Federal do Espírito Santo	6,7% (7)
Universidade Estadual de Campinas	6,7% (7)
Universidade de Pernambuco	6,9% (6)
Universidade Federal de Mato Grosso	5,4% (5)
Inst. Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba	3,2% (4)
Universidade Católica Dom Bosco	3,2% (4)
Universidade Federal de Goiás	3,2% (4)
Universidade Estadual da Paraíba	3,2% (4)
UniLaSalle	2,2% (3)
Faculdade Vale do Cricaré	2,2% (3)
Universidade Estadual do Norte do Paraná	2,2% (3)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2,2% (3)
Universidade Federal do Rio Grande	2,2% (3)
Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho	1,6% (2)
Universidade Federal de Santa Catarina	1,6% (2)
Universidade de Cuiabá	1,6% (2)
Universidade de São Paulo	1,6% (2)
Universidade do Oeste Paulista	1,6% (2)
Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos	1,6% (2)
Universidade de Brasília	1,6% (2)
Universidade Estadual de São Paulo	0,8% (1)
Universidade de Campinas	0,8% (1)
Universidade Estadual de Londrina	0,8% (1)
Universidade Estadual do Pará	0,8% (1)
Prefeitura Municipal de Jundiá	0,8% (1)
Universidade Norte do Paraná	0,8% (1)
Universidade de Rondônia	0,8% (1)
Faculdades de Administração, Ciências, Educação e Letras	0,8% (1)
Universidade Paulista	0,8% (1)
Universidade Federal do Tocantins	0,8% (1)
Universidade de Lisboa	0,8% (1)
Universidade de Araraquara	0,8% (1)
Universidade de São Judas Tadeu	0,8% (1)
Faculdade de Ciências e Tecnologias	0,8% (1)
Prefeitura Municipal de Rio Grande	0,8% (1)
Faculdade de Medicina Nova Esperança	0,8% (1)
Faculdade Santa Maria	0,8% (1)
Prefeitura Municipal de Rio Claro	0,8% (1)
Universidade Federal do Amazonas	0,8% (1)
Universidade Federal de Viçosa	0,8% (1)
Instituto Federal do Paraná	0,8% (1)
Prefeitura Municipal de Umuarama	0,8% (1)

Fonte: Os autores

No que tange aos 116 pesquisadores (autores e coautores) encontrados neste trabalho, após a busca no Currículo Lattes de cada um deles, com ênfase na região de pertencimento dos autores, constatou-se que todas as regiões, apresentam no mínimo quatro autores(as) que buscaram pesquisar sobre a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil. Conforme a Tabela 2, destaca-se a região

Sudeste com maior concentração de pesquisadores da área (56 f), seguido da região Sul (20 f) e Centro-oeste (20 f), Nordeste (15 f) e Norte (4 f). Vale ressaltar que também foi encontrado um pesquisador de fora do Brasil, mais específico de Portugal, o que mostra as parcerias e discussões dos autores brasileiros de forma conjunta com autores internacionais.

Outro ponto levado em consideração, diz respeito às instituições de pertencimento dos autores. Identificou-se 45 instituições diferentes vinculadas aos pesquisadores, com destaque a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (8 f) e a Universidade Federal de Campina Grande (8 f), seguidas da Universidade Estadual de Maringá (7 f), Universidade Federal do Espírito Santo (7 f), Universidade Estadual de Campinas (7 f) e Universidade de Pernambuco (6 f). Sendo assim, o destaque do número de pesquisadores da área ligados às regiões sudeste e sul do país pode ser inferido, uma vez que são as regiões que apresentam o maior número de grupos de pesquisa ligados à Educação Física escolar, beneficiando-se de incentivos e infraestrutura mais consolidados (Pinheiro; Souza; Flores, 2021; Chiarini et al., 2022).

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS NAS PESQUISAS SOBRE A INSERÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir do fichamento dos 41 artigos selecionados, foi possível identificar os procedimentos metodológicos adotados em cada uma das publicações, indicando sua abordagem, tipo de pesquisa e instrumento de coleta (Tabela 3).

Tabela 3 – Tipos de Pesquisa e os instrumentos de coleta de dados na produção científica sobre a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil.

Abordagem % (f)	Tipo de pesquisa % (f)	Instrumento % (f)
Qualitativa 100% (41)	Bibliográfica 36,5% (15)	Entrevista + Observação 26,9% (7)
	Descritiva 24,3% (10)	Entrevista 26,9% (7)
	Estudo de caso 19,5% (8)	Legislação 15,4% (4)
	Análise documental 7,3% (3)	Questionário 11,6% (3)
	Exploratória 7,3% (3)	Observação + Entrevista + Diário de campo 7,7% (2)
	Etnográfica 2,4% (1)	Observação + Diário de Campo 7,7% (2)
	Pesquisa-ação 2,4% (1)	Entrevista + Produção científica do autor + Observação 3,8% (1)

Fonte: Os autores

Com base nos dados da Tabela 3, foi possível identificar que todos os 41 artigos são de natureza qualitativa (41 f) representando 100%. Segundo Silva et al., (2021),

a abordagem qualitativa é uma boa opção quando se leva em consideração a natureza humana de todos/as envolvidos/as no processo de investigação, isto é, quando consideramos os sujeitos a partir das dimensões sócio-histórico-cultural. Assim, a abordagem qualitativa possibilita a construção de significados e interpretação dos fenômenos que constituem os processos de investigação sobre a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil.

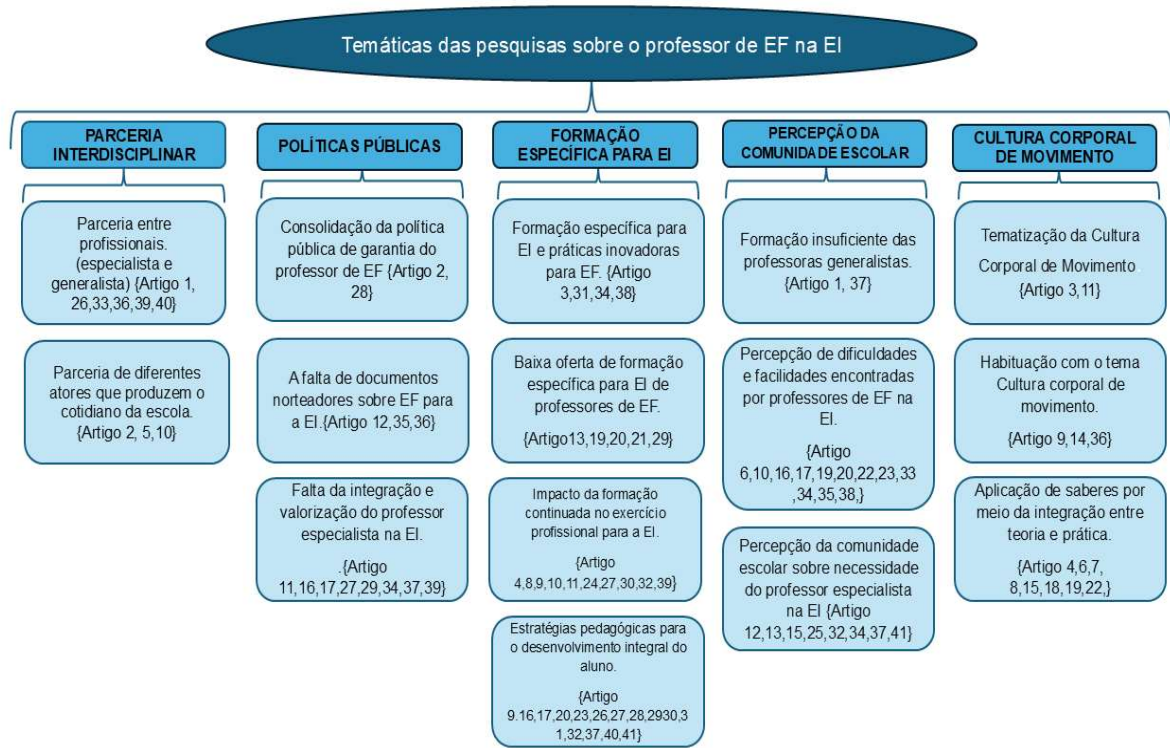
Dentre os estudos com abordagem Qualitativa, foi observado que os que tiveram mais incidência foi a Bibliográfica (36,6%) e a Descritiva (24,3%). Sobre os Instrumentos utilizados nas coletas de dados qualitativos, a Entrevista (26,9%) juntamente com Entrevista + Observação (26,9%) formaram maioria (53,8%). Segundo Silva, Oliveira e Salge (2021) a Entrevista nos trabalhos qualitativos é uma importante ferramenta para a aquisição de dados, pois ela facilita a comunicação entre as partes envolvidas no processo investigativo, permitindo ao pesquisador obter relatos do fenômeno investigado com a subjetividade dos participantes, fazendo com que estes deem detalhes mais minuciosos daquilo que se investiga.

Conforme dito anteriormente a maioria dos artigos selecionados, faz uso da entrevista como instrumento de coleta de dados, entrevistas essas que foram realizadas com pessoas pertencentes a comunidade escolar daquela determinada situação do estudo, como no artigo 1 e 37 em que professoras generalistas que trabalhavam na EI foram questionadas sobre seu preparo para trabalhar com EF e como se sentiam diante disso e ainda indagadas sobre a sua visão da necessidade da presença do professor especializado em EF na EI. Ainda na comunidade escolar, os artigos 12 e 32, por exemplo, realizam entrevistas com os diretores das escolas e pedagogos, buscando entender a opinião desses atores que produzem o cotidiano da escola acerca do tema inserção do professor de EF na EI (Guirra e Prodócimo, 2010; Cavalcante e Heleno, 2021; Freire et al., 2022; Felipe et al., 2024).

3.3 PRINCIPAIS TEMÁTICAS RETRATADAS NAS PESQUISAS SOBRE A INSERÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com base na análise da produção científica pesquisada, pode-se agrupar os temas que emergiram nas pesquisas selecionadas em temáticas principais, as quais emergiram das temáticas secundárias (temáticas abordadas nos artigos), que engendram o corpus das pesquisas sobre a inserção do professor de EF na EI (Figura 2).

Figura 2 – Temáticas retratadas nas pesquisas sobre a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil.



Fonte: Os autores

Após a leitura e interpretação dos 41 artigos, foi possível identificar diferentes temáticas que perpassam a discussão sobre a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil. Sobre essas temáticas, destaca-se que elas estão agrupadas em cinco temáticas principais com suas ramificações secundárias, sendo elas: Parceria interdisciplinar, Políticas públicas, Formação específica para Educação Infantil, Percepção da comunidade escolar e Cultura corporal de movimento.

Sobre a parceria interdisciplinar, destaca-se como uma temática secundária, a parceria entre profissionais (especialista e generalista), no qual os artigos 1, 26, 33, 36, 39 e 40 apontam que a EF deve estar diretamente associada aos conteúdos trabalhados pelo professor generalista, sendo importante que a EF não seja um conteúdo completamente destinto do trabalhado em sala de aula, ou seja, é extrema importância que haja um trabalho conjunto entre professor generalista e professor especialista, na criação de planejamento e conteúdos trabalhados por ambos durante o ano (Guirra e Prodócimo, 2010; Paixão, 2016; Soares et al., 2019; Andrade e Oliveira, 2021; Lemos e Costa, 2021; Heleno, 2021)

Outra questão diz respeito a parceria de diferentes atores que produzem o cotidiano da escola. Destaca-se que é necessária não só a parceria entre professores, mas também o apoio de todos os outros setores do âmbito escolar, como diretor, pedagogo, arranjo familiar e etc., para que haja um ambiente enriquecedor e confortável para as crianças afim de contribuir para sua formação integral como ser humano, conforme destacado nos artigos 2, 5 e 10 (Cavalaro e Muller, 2009; Rodrigues, Figueiredo e Filho, 2012; Silva-Lima et al., 2022).

Sobre o tema políticas públicas, aparece a consolidação da política pública da garantia do professor de EF na EI, a qual é retratada nos artigos 2 e 28. Os estudos relatam realidades almejadas, com foco nos municípios brasileiros Maringá/PR em que a Lei Municipal nº 8.392/2009 tornou obrigatória a presença do professor especialista de EF nas instituições de EI, promovendo a valorização desse profissional e Vitória/ES que contempla legislações que incentivam a presença do professor de EF nas etapas iniciais da educação, o que pode, na visão dos autores, ter assim uma EF muito mais significativa e que desenvolve integralmente a criança (Silva-Lima et al., 2022; Mauricio, Reina e Monteiro, 2024).

Em contrapartida, a falta de documentos norteadores sobre EF para a EI é tema apresentado nos artigos 12, 35 e 36. Ao retratarem a realidade atual da EF, em especial, que não há documentos que orientem e garantam o professor de EF na EI, tal situação acaba fazendo com que o professor de EF perca espaço neste meio escolar, o que por vezes pode se refletir na fragilidade da criação de repertório motor da criança, ou seja, na parte inicial do desenvolvimento da criança (Soares et al., 2019 Cavalcante e Heleno, 2021; Ribeiro, Domingues e Bersch, 2021).

Esse fator nos leva a falta da integração e valorização do professor especialista na EI, conforme apresenta os artigos 11,16,17,27,29,34,37 e 39. Tendo em vista todos os aspectos citados e a não obrigatoriedade do professor especialista, muitas escolas de EI acabam não integrando/inserindo no âmbito da escola o professor especialista, o que leva a essa falta de valorização do profissional dentro dessa etapa de ensino, bem como, até mesmo por parte dos próprios professores especialistas, acaba gerando uma falta de interesse com o assunto (pouca procura em atuar com essa população (D'avila e Silva, 2018; Farias, Maia e Oliveira, 2018; Bonfietti et al., 2019; Heinen, Souza e Silva, 2020; Andrade e Oliveira, 2021; Freires et al., 2022; Santos et al., 2022); Azevedo, Jesus e Ferreira, 2023).

Para sanar estas dificuldades e aprimorar o conhecimento do professor de EF para a EI se faz importante a formação específica para EI utilizando de práticas inovadoras para trabalhar com os conhecimentos da EF, assunto que é tematizado nos artigos 3 e 31. Para esses autores, faz-se necessário que o professor busque uma formação que também perpassa pelo trabalho na EI, possibilitando a constituição de capacidades docentes para com o trato de uma melhor forma com esse público, adquirindo novas pedagogias para aumentar o repertório de atividades que cada vez mais chame atenção e desenvolva de maneira integral a criança (Pinho, Grunennvaldt e Gelamo, 2016; Farias e Rodrigues, 2021).

No entanto, seguindo esse mesmo pensamento (de aprimoramento profissional), surge o tema da baixa oferta de formação específica para EI de professores de EF. Nos artigos 13,19,20,21 e 29, os pesquisadores nos mostram que são poucas as instituições que oferecem essa formação específica, o que acaba dificultando o trabalho do professor de EF (Maciel e Fernandes, 2014; Farias, Maia e Oliveira, 2018; Silva, Souza e Cely,2018; Silva et al., 2019; Basei e Orlandi, 2023).

Vale ressaltar que algumas instituições investem na experiência com EI na formação inicial, que são os casos retratado nos artigos 34 e 38 que nos mostram a vivência de profissionais de EF a partir do projeto PIBID que insere os profissionais no meio escolar com finalidade de desenvolver atividades para as crianças e melhorar seus aspectos como professor, por exemplo, postura perante a turma, criatividade na criação de atividades. Os artigos apontam pontos positivos pós essa experiência, como os participantes se sentirem mais preparados para trabalhar com a EI e sua melhora na prática docente (Heinen, Souza e Silva, 2020; Santos e Neto, 2020).

Ainda sobre a discussão da qualificação profissional, os artigos 4, 8 ,9 ,10, 11 , 24, 27, 30,32 e 39 destacam sobre o impacto da formação continuada no exercício profissional para a EI e nos mostram o quão se faz importante essa prática, visto que os profissionais que buscaram aprimorar seus conhecimentos, desenvolvem de forma qualificada suas atividades e sabem como estimular integralmente as crianças que trabalham, como por exemplo nos artigos 4 e 8, que destacam que a partir da busca do conhecimento, práticas pedagógicas e o diálogo entre teoria e prática, possibilita uma abordagem mais integrada, reflexiva e centrada nas necessidades das crianças e também reforça que a formação contínua não é apenas uma exigência profissional, mas uma ferramenta indispensável para a transformação do processo educativo que é essencial para atender às necessidades das crianças. (Betti, 2001; Ferraz, 2001;

Gori, Azevedo e Soares, 2005; Cavalaro e Muller, 2009; Francelino, Figueiredo, Filho, 2014; Bonfietti et al., 2019; Andrade e Oliveira, 2021; Zanotto, Alves e Januário, 2021; Azevedo, Jesus e Ferreira, 2023; Felipe et al., 2024).

Nesta mesma perspectiva, os artigos 9, 16, 17, 20, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 40 e 41 retratam sobre estratégias pedagógicas para o desenvolvimento integral do aluno. Visto que as crianças da EI necessitam de um trabalho específico, ancorado no lúdico, é necessário que o professor desenvolva diversas estratégias para suas aulas em que os alunos se sintam à vontade para participar, desenvolvendo, assim, todos os seus aspectos: cognitivo, afetivo e social, como por exemplo, brincadeiras e jogos lúdicos, exploração do corpo e do movimento, trabalhos interdisciplinares, atividades de expressão corporal, vivências culturais e também atividades ao ar livre (Ferraz, 2001; Gori, Azevedo e Soares, 2005; Paixão, 2016; D'ávila e Silva, 2018; Farias, Maia e Oliveira, 2018; Pereira e Moraes, 2018; Silva, Souza e Cely, 2018; Farias e Rodrigues, 2021; Lemos e Costa, 2021; Freires et al., 2022; Santos et al., 2022; Azevedo, Jesus e Ferreira, 2023; Felipe et al., 2024; Mauricio, Reina e Monteiro, 2024).

Outra categoria identificada na análise foi referente ao tema percepção da comunidade escolar, é temática principal, sendo uma das temáticas secundárias dessa categoria a formação insuficiente das professoras generalistas, apresentada nos artigos 1 e 37. Esta discussão parte de outros sujeitos, que não o professor de EF (especialista), a qual nos mostra que além da comunidade perceber que as professoras generalistas não possuem o conhecimento necessário, as próprias professoras generalistas não se sentem completamente preparadas para trabalhar com a EF na EI como foi analisado a partir de entrevistas realizadas com professoras generalistas que trabalhavam com EF, foram feitas perguntas sobre o seu preparo para trabalhar com a EF e como essas profissionais se sentiam ao trabalhar com a EF juntamente com perguntas sobre visão delas a respeito da necessidade da inserção do professor de EF na EI (Guirra e Prodócimo, 2010; Freires et al., 2022).

A comunidade escolar como um todo percebe que existem prós e contras nesse tema. Sobre o tema percepção de dificuldade e facilidade encontradas por professores de EF na EI, apresentado nos artigos 6, 10, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 33, 34, 35 e 38 mostram que o meio escolar é um ambiente muito complexo e depende de vários fatores para a construção do conhecimento, como por exemplo, o conhecimento adequado do professor responsável pela EF (Especialista ou generalista), a falta de

infraestrutura adequada, desarticulação entre teoria e prática e desafios na interdisciplinaridade. O professor encontra dificuldades estruturais, de reconhecimento, de trabalho em conjunto, mas também encontra facilidades como afirma Folle et al. (2008), que entre as facilidades que o profissional de EF encontra ao atuar na EI estão a flexibilidade das práticas pedagógicas, que permitem integrar o movimento de maneira lúdica e criativa, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças (Falkenbach, 2006; Cavalaro e Muller, 2009; D'avila e Silva, 2018; Pereira e Moraes, 2018; Silva, Souza e Cely, 2018; Heinen, Souza e Silva, 2020; Martins e Mello, 2020; Heleno, 2021; Ribeiro, Domingues e Bersch, 2021; Santos e Neto, 2020; Santos et al., 2022; Basei e Orlandi, 2023).

Seguindo essa lógica, sobre a percepção da comunidade escolar acerca da necessidade do professor especialista na EI, fica visível nos artigos 12,13,15,25,32,34,37 e 41 que tanto os professores generalistas como os professores especialistas, entram nesse consenso de que é necessário o professor devidamente qualificado para tratar de assuntos da Cultura Corporal de Movimento, temática principal da EF (Maciel e Fernandes, 2014; Heinen, Souza e Silva, 2020; Cavalcante e Heleno, 2021; Pereira e Silva, 2021; Freires et al., 2022; Moura, Juliani e Nyari, 2022; Felipe et al., 2024; Vieira et al., 2024).

Por ser a temática principal da EF, é necessário que haja a tematização da Cultura Corporal de Movimento como retrata os artigos 3 e 11. Essa tematização vai além dos alunos, os profissionais do meio escolar devem também ter ciência da Cultura Corporal de Movimento, para que em conjunto trabalhem de forma interdisciplinar o tema com os alunos, mostrando a importância do movimento/movimentar-se para o ser humano. (Pinho, Grunennvaldt e Gelamo, 2016; Bonfietti et al., 2019).

Foi observado nos artigos 9, 14 e 36 que para isso é necessário que haja uma habituação com tema Cultura Corporal de Movimento tanto por parte do professor quanto do aluno, o que pode ser adquirido através de atividades, estudos, práticas pedagógicas, entre outros, como por exemplo na valorização das experiências corporais da criança promovendo atividades que valorizem o corpo em movimento como uma forma de comunicação e interação, juntamente com o respeito às individualidades e diversidade visando a criação de atividades que devem respeitar as diferentes habilidades, culturas e histórias das crianças, garantindo que todas se sintam incluídas, mas tudo isso através da mediação reflexiva do professor que deve

atuar como mediador, incentivando as crianças a refletirem sobre suas experiências corporais e relacionarem-nas a aspectos culturais e sociais (Ferraz, 2001; Soares et al., 2019; Lupion e Paschoal, 2022).

Para finalizar, os artigos 4,6,7, 8,15,18,19 e 22 nos mostram que além de ser necessário o meio escolar se familiarizar e reconhecer a importância do conhecimento sobre a Cultura Corporal de Movimento e a EF no geral, o professor de EF tem que conseguir aplicar seus saberes por meio da integração entre teoria e prática, ou seja, inicialmente entender o assunto, seus aspectos, suas características, para na sequência apresentar tal tema a comunidade escolar e também criar atividades para que o mesmo possa ser vivenciado melhorando a absorção da ideia por parte dos alunos, gestores, pais e professores generalistas (Ayoub, 2001; Betti, 2001; Falkenbach, 2006; Francelino, Figueiredo, Filho, 2014; Martins e Mello, 2020; Acosta, 2021; Basei e Orlandi, 2023; Vieira et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desse trabalho foi analisar a produção do conhecimento científico brasileiro a respeito da inserção do professor de EF na EI. A partir dos artigos que foram selecionados nas bases analisadas, notou-se 41 artigos que retratavam o tema, tendo em vista a importância da temática para o auxílio não só de professores especialistas, mas como também para que a própria comunidade escolar possa ter acesso e compreensão de que é parte fundamental no processo da formação integral das crianças nessa etapa de ensino.

Frente aos achados deste trabalho, ao realizar o mapeamento do perfil das produções aqui selecionadas, constata-se que a Revista Didática Sistemática foi o periódico que mais apresentou artigos condizentes com a temática em questão. Destaca-se ainda que o Sudeste foi a região que mais produziu essas produções, dando ênfase na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e a Universidade Federal de Campina Grande como as instituições que possuem um maior número de autores que trabalharam sobre essa temática.

Sobre os procedimentos metodológicos adotados por estas pesquisas, constatou-se que todos os estudos usufruem da abordagem qualitativa, guiadas pela predominância do tipo de pesquisa bibliográfica e descritiva, instrumentalizadas com a utilização de entrevistas e observações para suas coletas de dados. Certifica-se aqui que o uso de procedimentos de caráter subjetivo se faz mais eficaz para o

tratamento desta temática, entretanto, que a utilização ou junção de outros métodos podem auxiliar ainda mais na compreensão deste fenômeno aqui analisado.

Em relação as temáticas, emergiram cinco categorias principais sobre a inserção do professor de EF na EI, sendo elas a Parceria interdisciplinar, Políticas públicas, Formação específica para EI, Percepção da comunidade escolar e Cultura Corporal de Movimento. A presença do professor de EF é abordada de forma indispensável pelas produções aqui selecionadas, uma vez que faz parte dos aspectos essenciais para o desenvolvimento integral da criança, isto é, quando é empregada de maneira correta e estruturada.

Perante ao panorama aqui realizado, foi evidenciado uma relevância do tema nas pesquisas que abordam a temática da Educação, Educação Física e Educação Infantil. Conclui-se então que o tema da inserção do professor de EF na EI é um tema que perpassa por vários aspectos do âmbito escolar, como a presença do professor de EF permitir o enriquecimento do planejamento pedagógico com atividades voltadas ao desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, juntamente com a valorização da ludicidade visto que o movimento e as atividades lúdicas são centrais para a EI e enfrenta diversos preconceitos, como falta de valorização, dificuldades estruturais e falta de documentos norteadores, contudo, é observado uma coesão entre diversos autores sobre ser indispensável a inserção do professor especializado em EF nesta etapa da Educação Básica.

Este estudo responde à pergunta inicial sobre a necessidade do professor de EF na EI e ressalta que é indispensável porque ele desempenha um papel único e essencial no desenvolvimento integral das crianças. Esse profissional tem a expertise necessária para planejar e conduzir atividades motoras que não apenas promovem o desenvolvimento físico, mas também estimulam competências cognitivas, emocionais e sociais, tão importantes nessa fase inicial da vida. O professor de EF é capaz de transformar o movimento em uma linguagem pedagógica, por meio de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas, que estimulam a criatividade, a interação social e a autonomia. Além disso, ele pode integrar as práticas corporais ao currículo de forma intencional e reflexiva, conectando-as a outras áreas do conhecimento, como artes e música, por isso a necessidade do trabalho coletivo e interdisciplinar.

A ausência desse especialista, muitas vezes, pode resultar na redução das práticas corporais a momentos de recreação ou pausa, o que não aproveita todo o potencial do se movimentar como elemento do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o professor de EF não só enriquece o ambiente educativo, mas também contribui para uma formação mais completa e diversificada, atendendo às necessidades e particularidades de cada criança. Em resumo, o professor de EF é indispensável na EI, porque sua atuação qualificada vai além do corpo em movimento; ela contribui para a construção de experiências significativas que acompanham o desenvolvimento integral da criança para a vida toda.

Algumas limitações da pesquisa devem ser consideradas, como a utilização de apenas três bases de dados, podendo haver diversos outros estudos que poderiam ser incluídos e não foram achados. Além disso, por se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, não há coleta de dados empíricos, o que limita a originalidade das conclusões e as aproximações com a realidade prática. A disponibilidade de estudos sobre o tema também pode apresentar lacunas, especialmente em contextos menos explorados, como escolas rurais ou comunidades de baixa renda.

A partir desse trabalho, surgem diversas possibilidades para pesquisas futuras, como um estudo comparativo entre escolas que possuem o professor especialista em EF e escolas em que o professor generalista ministra as aulas de EF analisando o desenvolvimento e evolução das crianças. Também seria interessante examinar o impacto de políticas públicas, como a Lei Municipal nº 8.392/2009 em Maringá/PR, na presença e atuação do professor de EF. Outra proposta é investigar como os cursos de licenciatura estão preparando futuros profissionais para atuar na EI, destacando possíveis lacunas e melhorias na formação inicial e continuada. Essas novas abordagens podem complementar os achados desta pesquisa e abrir caminhos para fortalecer ainda mais o papel do professor de EF na EI, promovendo o desenvolvimento integral das crianças em diversos contextos.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, G. Pedagogical practices of the Physical Education with children with disabilities in Child Education. **Journal of Physical Education**, 2021.
- ANDRADE, B.; OLIVEIRA, V. A presença da Educação Física na Educação Infantil em Manaus/AM: o projeto Caravana da Educação Infantil. **Revista Educação Infantil na Prática**, 2021.
- AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, 2001.

AZEVEDO, N; JESUS, J; FERREIRA, T. Educação Física na Educação Infantil: compromisso de quem? **Revista Brasileira de Educação Física**, 2023.

BASEI, A; ORLANDI, E. A atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental sob a ótica dos gestores municipais de educação de Ivaporã, PR. **Revista de Educação Infantil**, 2023.

BETTI, I. Os professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil: intervenção e pesquisa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2001.

BONFIETTI, P; et al. O/A professor/a de Educação Física na Educação Infantil. **Revista Educação Física Escolar**, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério de Educação. Referencial curricular nacional para Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 22/11/2024.

CAVALARO, A; MULLER, V. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Revista Educação Infantil**, 2009.

CAVALCANTE, J; HELENO, C. Reflexões sobre o professor de Educação Física na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação Infantil**, 2021.

CHIARINI, T.; RAPINI, M. S.; RUFFONI, J.; PEREIRA, L. S.; Diretório dos grupos de pesquisa do CNPq: trajetória e contribuições acadêmicas. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, 2022.

D'ÁVILA, A; SILVA, L. Educação Física na Educação Infantil: o papel do professor de Educação Física. **Revista Educação Infantil Contemporânea**, 2018.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FALKENBACH, A. Educação física na educação infantil: o futuro professor na relação com as crianças. **Revista Educação e Sociedade**, 2006.

FARIAS, A; MAIA, D; OLIVEIRA, M. Physical Education in Child Education. **International Journal of Child Education**, 2018.

FARIAS, U; RODRIGUES, G. Repensando a Educação Física “na” Educação Infantil: estabelecendo o “com”. **Revista Brasileira de Educação Física**, 2021.

FELIPE, D; et al. As brincadeiras e as possibilidades de protagonismo da Educação Física na Educação Infantil. **Revista Educação Física e Ludicidade**, 2024.

FERRAZ, O. Os profissionais de Educação Infantil: Intervenção e pesquisa. **Revista Brasileira de Educação Física**, 2001.

FOLLE, A.; SOUZA, M. L.; COSTA, M. D. **Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da Educação Infantil**. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 16, n. 4, p. 1-21, 2008.

FRANCELINO, K; FIGUEIREDO, Z; FILHO, N. Práticas de formação de um professor de Educação Física em contexto de desenvolvimento profissional na Educação Infantil. **Revista Educação Física e Educação**, 2014.

FREIRES, A; et al. Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso a partir das percepções de professores da Escola Vereador João Gonçalves do Município de Marizópolis, Paraíba. **Revista Educação Infantil e Sociedade**, 2022.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GORI, R; AZEVEDO, S.; SOARES, K. Aulas de Educação Física de pré à quarta série nas escolas municipais: avaliação de uma proposta. **Revista Educação e Sociedade**, 2005.

GUIRRA, F.; PRODÓCIMO, E. Trabalho corporal na educação infantil: afinal, quem deve realizá-lo? **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 2010.

HEINEN, E.; SOUZA, M.; SILVA, J. Encontros e (des)encontros entre a Educação Física e a creche: análises sobre ações do PIBID. **Revista Educação e Formação**, 2020.

HELENO, C. Educação Física infantil perspectiva interdisciplinar. **Revista Educação Interdisciplinar**, 2021.

LEMOS, G.; COSTA, J. A Educação Física integrada à Educação Infantil no Distrito Federal: considerações acerca do programa "Educação com Movimento". **Revista Movimento e Educação**, 2021.

LUPION, R.; PASCHOAL, J. A cultura corporal e a mediação do professor de Educação Física na Educação Infantil. **Revista Educação em Movimento**, 2022.

MACIEL, C.; FERNANDES, C. Corpo e Aprendizagem: a importância do professor de Educação Física na Educação Infantil. **Revista Educação Física e Sociedade**, 2014.

MARTINS, R.; MELLO, L. O estágio supervisionado em Educação Infantil e a formação docente em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física**, 2020.

MAURICIO, L.; REINA, F.; MONTEIRO, D. Educação Infantil em destaque: a prática pedagógica de professores de Educação Física. **Revista Educação e Desenvolvimento**, 2024.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L.; NEZ, E. Estado de Conhecimento: a metodologia na prática. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v.8, n.55, p. 69-81, 2021.

MOROSINI, M.; FERNANDES, C. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MOURA, A.; JULIANI, M.; NYARI, N. As contribuições da Educação Física escolar na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação Infantil**, 2022.

OLIVEIRA, V. A. **Educação Física escolar: pedagogia do movimento**. Campinas: Papirus, 2014.

PAIXÃO, J. Educação Física e infância: reflexão do fazer pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. **Revista Educação e Prática**, 2016.

PEREIRA, D.; SILVA, D.; A importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. **Revista Educação Infantil e Brincadeira**, 2021.

PEREIRA, S.; MORAES, J. O trabalho com regras e limites em aulas de Educação Física na Educação Infantil: a visão dos professores. **Revista Educação Física e Movimento**, 2018.

PINHEIRO, G.; SOUZA, V.; FLORES, P. **Produção científica sobre Educação Física na Educação Infantil a partir dos periódicos brasileiros da área**. *Momento - Diálogos em Educação*, Rio Grande, v. 30, n. 2, p. 300-325, maio/ago. 2021.

PINHO, V.; GRUNENVALDT, J.; GELAMO, K. O lugar da Educação Física na educação infantil, existe? **Revista Movimento**, 2016.

RIBEIRO, C.; DOMINGUES, J.; BERSCH, A. Constituição da Educação Física na Educação Infantil do município do Rio Grande (RS): perspectivas para uma sociologia da infância. **Revista Sociologia da Infância**, 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, R.; FIGUEIREDO, Z.; FILHO, N. Relações socioprofissionais como elemento de influência na construção das identidades docentes. **Revista Brasileira de Educação**, 2012.

SANTOS, D.; NETO, S. Os impactos da formação inicial na prática pedagógica de professores principiantes de Educação Física na Educação Infantil. **Revista Educação e Formação**, 2020.

SANTOS, J.; et al. O professor e a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 2022.

SILVA, G.; SOUZA, C.; CELY, Elizângela. A importância do professor de Educação Física e das atividades lúdicas na Educação Infantil. **Revista Educação e Infância**, 2018.

SILVA, G; et al. Educação Infantil na BNCC: análise e contextualização do componente curricular Educação Física. **Revista Educação e Sociedade**, 2019.

SILVA, L.; OLIVEIRA, G.; SALGE, E. Entrevista na pesquisa em educação de abordagem qualitativa: algumas considerações teóricas e práticas. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 110-112, 25 dez. 2021.

SILVA-LIMA, S. et al. Educação Física na educação infantil em Maringá-PR: Construção e implementação de uma política pública educacional. **Revista Educação Física em Foco**, 2022.

SOARES, D. et al. Movimento e interdisciplinaridade na legislação brasileira: contribuições da Educação Física para a Educação Infantil. **Revista Educação Física e Sociedade**, 2019.

VIEIRA, I. et al. A importância da Educação Física na Educação Infantil: um olhar do professor de Educação Física. **Revista Educação e Pesquisa**, 2024.

ZANOTTO, L.; ALVES, F.; JANUÁRIO, C. A base de conhecimentos de professores de Educação Física na pré-escola: o conhecimento do sujeito e o conhecimento do conteúdo. **Revista Educação Física Escolar**, 2021.